

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

Avaliação do desempenho de cordeiros Santa Inês criados no semiárido
paraibano

João da Costa Neto

2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

MONOGRAFIA

**Avaliação do desempenho de cordeiros Santa Inês criados no semiárido
paraibano**

**João da Costa Neto
(Graduando)**

**Prof. Dr. Edmilson Lúcio de Souza Júnior
(Orientador)**

**Patos – PB
Junho de 2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**JOÃO DA COSTA NETO
Graduando**

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

ENTREGUE EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Edmilson Lúcio de Souza Júnior
Orientador

Profº. Dr. José Morais Pereira Filho
Examinador I

Profº. Dr. Marcílio Fontes César
Examinador II

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Cícero e Aurení, por todo amor, carinho e compreensão durante essa grande jornada, que foi intensamente aproveitada com muita responsabilidade e dedicação esse momento tão esperado:

Minha formatura!

A vocês, dedico esse feito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS** pela graça alcançada de estar aqui me formando. Pela força que tive de superar todos os obstáculos durante essa longa jornada cansativa e árdua.

A minha família que sempre compreendeu minhas ausências em vários momentos importantes para nós.

As minhas tias e tios, primas e primos e outros familiares, pelo carinho e pelas orações.

Aos amigos-irmãos por ótimos momentos vividos juntos .

Aos meus vizinhos que sempre me ajudaram , em todos os momentos .

A todos os professores que participaram do meu aprendizado, e aos residentes .

Ao meu Orientador, Edmilson Lúcio de Souza Júnior, pela sua paciência, orientação e oportunidade de trabalhar com ele.

Aos professores José Morais Pereira Filho, Marcílio Fontes Cezar terem me dado a honra de participarem da minha banca.

Aos funcionários do Campus (principalmente Damião e Tereza de Jesus) e do Hospital Veterinário, pelo carinho e simpatia que nos acolhe quando chegamos á Universidade.

Enfim, a todos, que de algum modo especial, fizeram parte da minha vida durante essa fase tão importante.

OBRIGADO .

SUMÁRIO

	Pg
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE GRÁFICOS	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Distribuição dos Ovinos por Regiões	16
2.2 Produção de ovinos no Brasil	17
2.3 Região Nordeste	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	20
3.1 Localização	20
3.2 Clima	20
3.3 Vegetação e pastagem	20
3.4 Animais	20
3.4.1 Cordeiros avaliados	21
3.5 Análises estatísticas	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÃO	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

LISTA DE FIGURAS

	Pg
Figura 1. Ovino Santa Inês.....	14
Figura 2. Participação percentual do efetivo de ovinos das regiões brasileiras IBGE (2009).....	15
Figura 3. Participação efetiva dos cinco estados produtores.....	15
Figura 4. Região Nordeste : Variação do rebanho efetivo de ovinos na região de 2008a2009.....	17
Figura 6. Tipos de escore corporal de ovinos.....	17
Figura 7. Rebanho do experimento que foi desenvolvido na Fazenda Santa Rita situada no município de Patos– PB, pertencente à mesorregião do Sertão Paraibano.....	21
Figura 8. Rebanho do experimento desenvolvido na Fazenda Santa Rita situada no município de Patos– PB, pertencente à mesorregião do Sertão Paraibano.....	22
Figura 10. Peso (kg) de cordeiros Santa Inês após o nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida, nascidos na Fazenda Santa Rita, Patos-PB.....	24
Figura 11. Escore de cordeiros Santa Inês após o nascimento, oriundos da Fazenda Santa Rita, Patos-PB.....	24

LISTA DE TABELAS

	Pg
Tabela 1: Municípios com maior rebanho de ovinos em 2009 no Brasil.	18
Tabela 2: Número de matrizes, partos (S/D), sexo (M/F), escore (1-5) após o nascimento e peso (kg) ao nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida de cordeiros Santa Inês nascidos na Fazenda Santa Rita, Patos-PB.	23

LISTA DE GRÁFICOS

	Pg
Gráfico 1: Participação percentual das regiões brasileiras no rebanho.	17
Gráfico 2: Participação da produção efetiva de estados produtores de ovinos.	17
Gráfico 3: Variação do rebanho efetivo de ovinos de 2008 a 2009.	18
Gráfico 4: Peso (kg) de cordeiros Santa Inês após o nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida, nascidos na Fazenda Santa Rita, Patos-PB.	24
Gráfico 5: Escore de cordeiros Santa Inês após o nascimento, oriundos da Fazenda Santa Rita, Patos-PB.	24

RESUMO

NETO, JOAO COSTA **Avaliação do desempenho de cordeiros Santa Inês criados no semiárido paraibano** . Patos, UFCG. 2011. 28p. (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária).

O objetivo desta pesquisa foi de avaliar o desempenho reprodutivo de fêmeas de um rebanho da raça Santa Inês e sua correlação com o escore corporal. As ovelhas criadas em regime semi-extensivo em pastagem nativa criados na Fazenda Santa Rita no sertão paraibano. Fazer a avaliação para se ter conhecimento se existe alterações relevantes quanto a influência dos tipos de partos simples, duplos (S/D), sexo machos e fêmeas (M/F), com escore animal que pode variar de (1-5) após o nascimento e peso (kg) ao nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida de cordeiros . Posteriormente, utilizou-se um rufião para identificar as ovelhas falhadas. Mediante isso, avaliou-se todos os resultados encontrados.

Palavras-chave: fêmeas, ovelhas, pastagem

ABSTRACT

NETO, JOAO COSTA. Reproductive performance of a heep flock of Santa Inês in paraibano. Patos, UFCG. 2011. 28p. (completion of course work in veterinary medicine).

In order to evaluate the reproductive performance of females of a herd of Santa Inês and its correlation with body condition scores. The sheep were reared in semi-extensively reared on native pasture at Fazenda Santa Rita paraibano. Making the assessment to be a variable if there is material changes as the influence of types of delivery, double (S / D), male and female sex (M / F), with a score that can vary from animal (1-5) after and birth weight (kg) at birth (BW) to 30 (P30) and 60 (P60) day-old lambs. Subsequently, we used the data to identify the sheep. Through this, we evaluate all the results.

Keywords: females , herd , pasture

INTRODUÇÃO

A ovinocultura de corte apresenta-se como uma boa opção aos pecuaristas em função dos altos preços alcançados, como também pelo crescente aumento na demanda da carne ovina, mais especificamente pela carne de cordeiro.

Em São Paulo, nos últimos anos, tem-se verificado não só um aumento no efetivo dos rebanhos, mas também no número de propriedades envolvidas nessa atividade. O mercado de carne ovina, apesar de ainda não estar definitivamente estabelecido, nem adequadamente dimensionado, vem apresentando crescimento incontestado, o que se reflete nos preços relativamente altos observados, tanto para o produtor, com o kg de peso vivo variando entre R\$ 3,00 a R\$ 3,50, como no varejo, onde a carne de cordeiro tem alcançado valores entre R\$ 8,00 e 35,00, conforme o corte.

Essa maior demanda, todavia, é específica para carcaças de boa qualidade, ou seja, com peso médio de 12 a 13 kg, provenientes de animais novos, com no máximo 120 dias de idade. Até essa idade os animais mostram alta velocidade de crescimento e maior eficiência no aproveitamento de alimentos menos fibrosos que animais mais velhos, apresentando uma proporção significativamente maior de corte traseiro em relação ao dianteiro e costilhar e ainda um nível adequado de gordura, suficiente para propiciar uma leve cobertura da carcaça, protegendo-a contra a perda excessiva de umidade durante o processo de resfriamento e um mínimo de gordura intramuscular, a qual garante o paladar característico da carne ovina e, aliado a pouca maturidade dos feixes musculares do animal jovem, garante maciez ao produto.

A criação de ovinos Santa Inês tem se expandido por várias regiões do Brasil, objetivando principalmente, a produção de carne (SOUSA, 1987) já destacava entre atributos da raça Santa Inês a resistência aos vermes gastrintestinais a excelente qualidade da pele e o bom desenvolvimento ponderal, credenciando-a como diversidade genética para uso em programas de melhoramento através de contínuas seleções dentro do seu rico banco genético. Tem origem no nordeste brasileiro, eles adaptaram-se bem ao nosso clima tropical, apresentam muitas crias e não apresentam estacionalidade reprodutiva, quando comparadas com as raças européias de ovino de corte. Todas essas vantagens alavancaram o aumento dos rebanhos comerciais (SARTORI, 2006).

O rebanho ovino no Nordeste corresponde a cerca de aproximadamente 57,9 % do efetivo brasileiro (Tabela 1), com aproximadamente 8,7 milhões de cabeças (IBGE, 2006).

Apesar do efetivo ser um rebanho expressivo, os atuais índices zootécnicos da ovinocultura nordestina, podendo a atividade ser relegada a um patamar secundário se não ocorrer um direcionamento no processo de produção.

Ele é constituído principalmente em sua maioria em ovinos deslanados, descendentes de ovinos africanos, de mestiços de raças produtoras de lã e mais recentemente de mestiços da raça Dorper e Santa Inês. Este rebanho foi responsável pela expansão da ovinocultura para regiões onde não se constituía como atividade comercial como o Sudeste e o Centro-Oeste. Esta conquista de novas regiões pecuárias, de melhores recursos forrageiros está associada ao surgimento e disseminação da raça Santa Inês, que atraiu o interesse de criadores de bovinos e empresários de outros ramos do agronegócio.

Portanto o objetivo deste trabalho foi verificar alterações, quanto a influência dos tipos de parto (simples e duplos (S/D)), sexo (machos e fêmeas (M/F)), quanto ao escore corporal (1-5) após o nascimento e peso (kg) ao nascimento (PN) e aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida de cordeiros de um rebanho da raça Santa Inês e sua correlação com o escore corporal.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Na região sudeste do Brasil tem-se tornado usual a utilização de matrizes comuns, sem raça definida, ou ainda de animais deslanados, notadamente da raça Santa Inês, mantidas em pastagens. São animais menos exigentes em alimentação e mais prolíferas. Podem ser cruzadas com reprodutores de raças de corte, Suffolk, Ile de France e Poll Dorset, que conferem ganho de peso elevado às crias mestiças, além de melhorar as características de carcaça, para produção de cordeiros para abate precoce. As crias são amamentadas em pastagens exclusivas para matrizes com crias ao pé e posteriormente confinadas do desmame ao abate.

Em algumas criações adota-se o confinamento das mães e crias já a partir do nascimento, o que possibilita a adoção do desmame precoce aos 45 dias, resultando em níveis de ganho de peso bastante elevados, além de menor mortalidade de crias. Através desse sistema de criação, são obtidos animais com peso vivo entre 28 e 30 kg, considerado ideal para abate, com idade inferior a 110 dias. Para tanto, o peso ao nascer deve estar em torno dos 4,0 kg e o desmame ocorrer entre 45 - 50 dias, com os animais pesando entre 15 e 17 kg. A expectativa de ganho diário de peso vivo irá aproximar-se de 280 e 240 g, respectivamente nos períodos de pré e pós desmame.

Para se obter resultado positivo na ovinocultura é preciso, além do bom desempenho e qualidade individual dos cordeiros, ter-se ainda uma elevada disponibilidade de animais para abate, o que quer dizer, elevado número de cordeiros nascidos (eficiência reprodutiva) e desmamados (baixa mortalidade e alta habilidade materna) e, principalmente, um baixo custo de produção.

O sistema de manejo reprodutivo tradicionalmente utilizado pelos ovinocultores em nosso meio adota o acasalamento das matrizes a cada 12 meses. Isso determina a obtenção de um único ciclo reprodutivo, por fêmea, no ano, limitando o número de crias obtidas e resultando na manutenção de um grande percentual de fêmeas vazias no plantel durante uma parte significativa do ano. Além disso, a concentração da atividade reprodutiva em uma época do ano dificulta o atendimento da demanda de mercado, por cordeiros para abate, no restante do período, representando um entrave à consolidação e ampliação do mercado consumidor.

Dentro da tecnologia proposta pelo Instituto de Zootecnia, de intensificação do manejo reprodutivo, com base em experimentos já conduzidos, é preconizada a realização

da monta a cada oito meses (3 partos a cada 2 anos), que resulta no aumento do número de cordeiros produzidos durante o ano, sem prejuízo para o desempenho ponderal, tanto da ovelha como das crias. Essa tecnologia pode ser adotada mesmo com raças lanadas, tais como a Suffolk e Ile de France, consideradas estacionais, todavia sua aplicação fica extremamente facilitada quando aplicada a fêmeas deslanadas, tais como a Morada Nova e notadamente a Santa Inês.

Nos últimos anos a produção de carne ovina vem despertando a atenção dos pecuaristas brasileiros que visam o atendimento da demanda crescente por este produto. Atividade tradicional em algumas regiões do Brasil e em substituição à produção de lã em outras, a ovinocultura tem ocupado espaço de atividades de menor retorno econômico ou como complementação de renda em outras propriedades.

O sucesso da criação de ovinos está condicionado ao bom desempenho reprodutivo de todo o rebanho e principalmente das matrizes, na criação e desmame de cordeiros desenvolvidos e saudáveis, que vão definir a produção e qualidade do produto final.

A produtividade de um rebanho depende dos fatores que afetam sua capacidade reprodutiva. À medida que se melhora a eficiência reprodutiva através de um aumento na taxa de natalidade e uma redução no índice de mortalidade dos rebanhos, tem-se um aumento no número de fêmeas para seleção, maior número de cordeiros para abate associado a um incremento na produção de carne e outros. Nos sistemas de produção, a eficiência reprodutiva é um dos fatores essenciais para a lucratividade (MATOS et al., 1992).

Os cruzamentos industriais de ovelhas deslanadas do Nordeste com machos de raças exóticas, aliados a outras tecnologias, tais como, manejo, nutrição, sanidade e reprodução, certamente, possibilitarão maiores produtividades numéricas e ponderal do rebanho (NUNES et al., 1997). A deficiência de parâmetros produtivos e reprodutivos confiáveis em rebanhos Santa Inês dificulta a utilização destes como critério para a seleção de matrizes e reprodutores, onde a escolha desses animais tem-se dado principalmente através da avaliação de padrões de pelagem, tipo e conformação e, em alguns casos, dados de ganho de peso.

O número de cordeiros nascidos por ovelha acasalada é resultado da fertilidade e da prolificidade, enquanto que a sobrevivência dos cordeiros está associada à alimentação adequada durante o período pré-parto até o desmame aliado à habilidade materna (COUTINHO e SILVA, 1989; SIQUEIRA, 1990; AZZARINI, 1999).

A raça Santa Inês vem adquirindo grande importância na ovinocultura moderna, utilizada como raça pura ou para cruzamentos industriais. Em tais sistemas de produção, a eficiência reprodutiva é o fator limitante da lucratividade (SOUZA, 2003).

A fertilidade é o conjunto de condições que têm os elementos geradores de fecundarem (espermatozóides) e de serem fecundados (óvulos), capacidade de produzir descendentes (VIEIRA, 1995). Ela é avaliada pela porcentagem de fêmeas prenhes e pelo número de crias produzidos (HAFEZ, 1995). A atividade reprodutiva modifica-se com a distribuição das chuvas, que influencia a qualidade dos pastos, afetando o estado nutricional e a condição corporal das fêmeas (LIMA, 1996).

A espécie ovina como produtora de carne ocupa posição intermediária em relação às demais, sendo fonte primordial de proteína para habitantes de regiões como a África, Oriente e Nordeste brasileiro. No Brasil, o consumo per capita anual de carne de aves é estimado em 35,90 kg; bovina 35,80 kg; suína 11,50 kg (ANUALPEC, 2006); de peixe 6,00 kg; ovina 0,70 kg e caprina 0,40 kg (PROJETO CORDEIRO BRASILEIRO, 2003). Em países como Austrália e Nova Zelândia, o consumo per capita anual de carne ovina atinge 16,80 e 22,60 kg, respectivamente (GEISLER, 2007).

Foi provavelmente Tomé de Sousa quem trouxe os ovinos (bordaleiros, merinos e asiáticos) para o Brasil. No Rio Grande do Sul, logo proliferaram os novos rebanhos, que contavam com 17.000 cabeças em 1797. No fim do século 20, o Estado era o maior criador brasileiro. As raças mais difundidas eram polwarth (ideal), corriedale e romney marsh. No Nordeste, criam-se ovinos "deslanados" ou "de morada nova" (desprovidos de lã), cujas peles são muito apreciadas pela fina textura (ENCICLOPÉDIA; BRITÂNICA EMBRAPA, s.d.).

Considerando a dimensão territorial do país e condições ambientais favoráveis, nossos rebanhos de ovinos não apresentam quantitativos expressivos, normalmente quando comparados com o rebanho bovino brasileiro, cujo efetivo é de 160 milhões de cabeças (SIMPLÍCIO, 2001).

Acredita-se que esta raça seja originária da África. E apresenta características gerais: A raça Santa Inês é fruto, provavelmente, do cruzamento alternado de animais da raça Bergamácia, da raça Crioula e da Morada Nova, além, em menor escala, da raça Somalis. O ovino Santa Inês tem grande porte; as fêmeas são excelentes reprodutoras, gerando cordeiros vigorosos, com freqüentes partos duplos. Apresentando uma apreciada conformação cárnica que permite um grande desenvolvimento ponderal, mesmo em regime

de campo, com cordeiros pesando em torno de 4,9 kg no nascimento. A raça é caracterizada por quatro pelagens: branca, chitada, vermelha ou marrom e preta (Figura 1). A raça Santa Inês, vêm apresentando grande expansão populacional estando presente em todo o Nordeste, alguns estados do sudeste do Brasil e já iniciando sua caminhada pela Europa e Ásia. Aptidão: Ovino Santa Inês produz boas carcaças e peles fortes e resistentes. Fonte: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/ovinosinf.pdf>. Acesso em 21 de abril).



Figura 1: Ovino Santa Inês. Fonte: <http://www.manera.feis.unesp.br/fazenda%20escola/ovinos.htm>.

2.1 Distribuição dos Ovinos por Regiões

A região Nordeste possui 56,9% do rebanho nacional, seguida da região Sul (28,6%), região Centro-Oeste (6,71%), região Sudeste (4,53%) e região Norte (3,26%), (Gráfico 1) (IBGE, 2009, PPM, 2009, [//www.farmpoint.com.br/cadeia-productiva](http://www.farmpoint.com.br/cadeia-productiva))

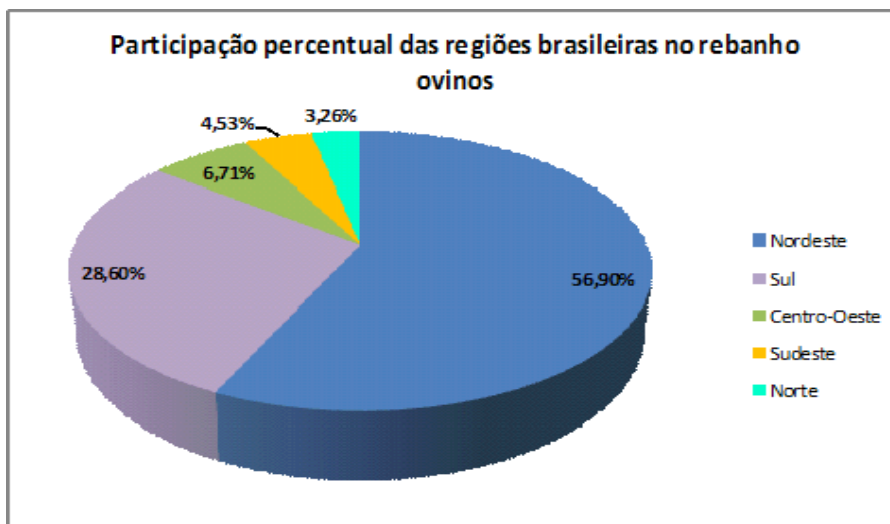


Gráfico 1: Participação percentual das regiões brasileiras no rebanho. Fonte: (IBGE, 2009, e PPM 2009).

2.2 Produção de ovinos no Brasil

Em 2009, o Rio Grande do Sul se manteve na liderança e totalizou 3,94 milhões de cabeças, queda de 1,59% frente a 2008. A Bahia manteve o segundo lugar no ranking, com um efetivo de 3,02 milhões de cabeças e crescimento de 0,25% frente a 2008. A terceira posição foi ocupada pelo Ceará, com 2,07 milhões de cabeças, crescimento de 1,98% comparado ao ano anterior. Pernambuco apresentou um crescimento de 10%, totalizando 1,48 milhões de cabeças e ocupando o quarto lugar (Gráfico 2) (IBGE, 2009 e PPM 2009).

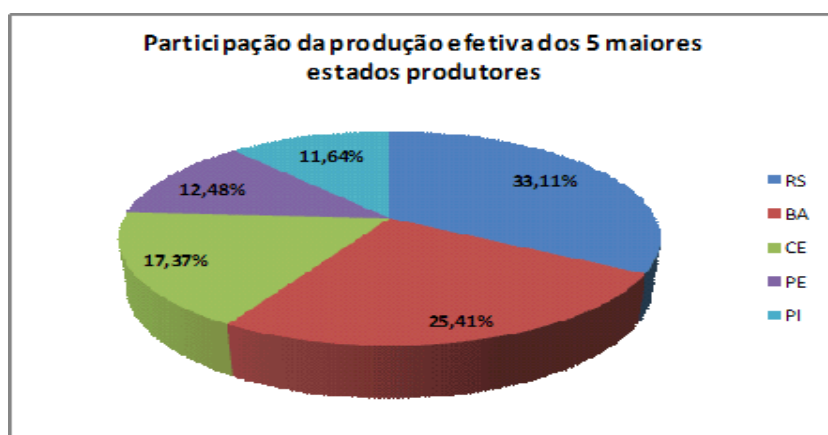


Gráfico 2: Participação da produção efetiva de estados produtores de ovinos. Fonte: IBGE, 2009 e PPM 2009).

2.3 Região Nordeste

Na região Nordeste, os estados que mais contribuíram com o crescimento do rebanho ovino foram Pernambuco (crescimento de 10% frente a 2008), Rio Grande do Norte (crescimento de 7,03%) e Sergipe (crescimento de 6,54%). Nestes estados, algumas associações têm dado suporte aos produtores e compradores e em 2009, muitos eventos como feiras e exposições contribuíram com o desenvolvimento da atividade (Gráfico 3) (IBGE, 2009, PPM, 2009).

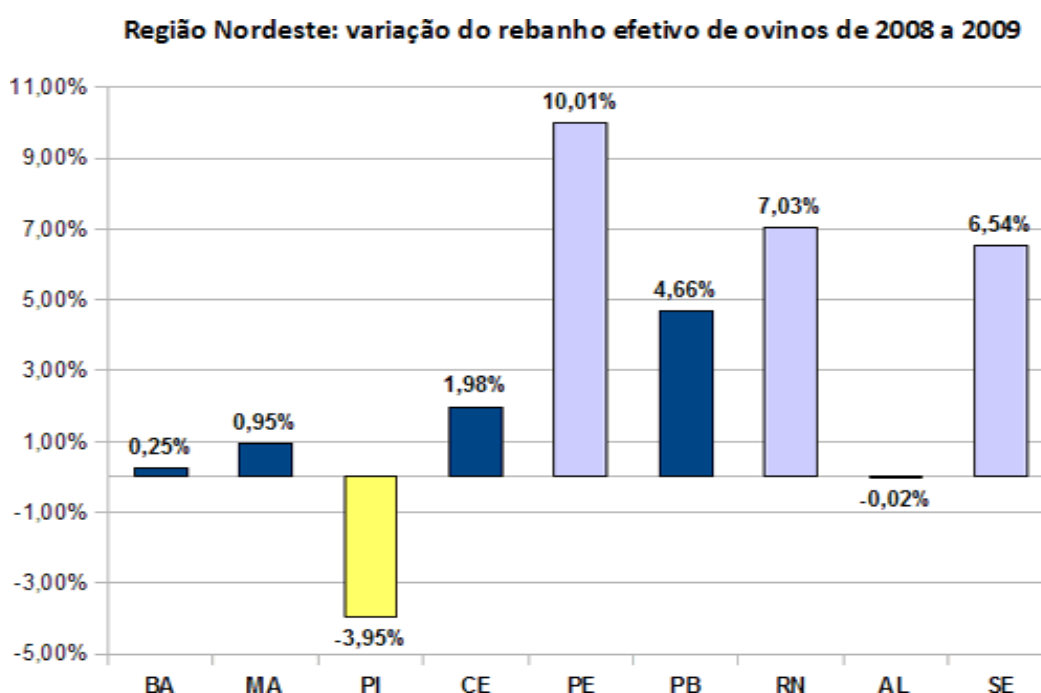


Gráfico 3: Variação do rebanho efetivo de ovinos de 2008 a 2009. Fonte: (IBGE,2009, PPM 2009).

Na tabela 1 estão apresentados o efetivo de ovinos em diversos municípios do Brasil, principalmente do Rio Grande do Sul, e Paraíba.

Tabela 1: Municípios com maior rebanho de ovinos em 2009 no Brasil.

Município	Efetivo de rebanho ovino (cabeças)
Santana do Livramento – RS	401779
Alegrete – RS	239778
Casa Nova – BA	225832
Quaraí – RS	190744

Uruguaiana – RS	180407
Lavras do Sul - RS	150864
Dom Pedrito – RS	150672
Rosário do Sul – RS	149376
Pinheiro Machado – RS	146793
Tauá – CE	137360
São Gabriel – RS	136098
Juazeiro – BA	127888
Herval – RS	118260
Bagé – RS	109523
Uauá – BA	107600
Piratine – RS	105398
Monte Santo – BA	102700
Ipirá – BA	102006
Independência – CE	99404
Sertânia – PE	96000

Fonte: (IBGE, 2009 e PPM 2009).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Localização

O experimento foi desenvolvido na Fazenda Santa Rita situada no município de Patos– PB, pertencente à mesorregião do Sertão Paraibano.

3.2- Clima

O clima característico é quente e seco. Localizada no sertão paraibano, com temperatura média na cidade de Patos-PB de aproximadamente 34°C e com a sensação térmica cerca de 36°C.

A região situada no semi-árido, apresenta estação chuvosa de janeiro a maio, e uma estação seca de junho a dezembro. Geograficamente localizada nas coordenadas, Latitude S - 07°01'28'', Longitude - 37°16'48'' e altitude de 242 metros. A temperatura média anual é de 30,6°C (mínima de 28,7°C e máxima de 32,5°C) havendo pouca variação durante o ano e umidade relativa de 61%.

A velocidade média do vento é de cerca de ESE 22km/h, podendo chegar a triplicar essa velocidade nos meses mais chuvosos.

3.3 Vegetação e pastagem

Vegetação característica é a Caatinga que nessa região é composta principalmente pelas espécies, Jurema (*Mimosa nigra*), Mandacaru (*Cereus iamacaru*) e cactáceos como: Xiquexique (*Palocereus gounelli*). Dentre outras bastante resistente ao clima da região.

O estrato herbáceo é composto de gramíneas e dicotiledôneas herbáceas com predominância do capim panasco (*Aristidasp*). Com presença de pastos cultivados, como tifton, andropogon e capim buffel.

3.4 Animais

Foram utilizadas 18 ovelhas da raça Santa Inês criadas em regime semi-extensivo em pastagem nativa e suplementação de concentrado de soja (30%) e milho (70%), juntamente com Capim-andrequicé (*Leersia hexandra*).

Os animais foram identificados com brincos proporcionando um controle zootécnico de maior eficiência (Figura 2 e 3). Em seguida estabelecida uma estação de monta controlada com duração de 30 dias utilizando-se um reprodutor Santa Inês puro. Posteriormente, utilizou-se um rufião para identificar as ovelhas falhadas.

3.4.1 Cordeiros avaliados

Avaliou-se o escore corporal e peso dos cordeiros após o nascimento, com 30 dias e 60 dias. Este manejo reprodutivo foi realizado para se ter o dia do parto previsto de cada ovelha, através de um calendário gestacional.

Ao nascer foi realizada avaliação dos cordeiros quanto ao sexo, número de cordeiros vivos por ovelha com 30 e 60 dias, e peso ao nascer aos 30 e 60 dias.

O desempenho dos cordeiros foi comparado com o escore corporal das mães para avaliar o efeito deste no desempenho das crias.



Figura 2: Rebanho experimental em curral coletivo, Fazenda Santa Rita, Patos-PB.



Figura 3: Rebanho experimental em manejo de seleção, fazenda Santa Rita, Patos-PB.

3.5 Análises estatísticas

Foi utilizado o programa estatístico SAS computadorizado (2004) onde os resultados obtidos para a análise dos dados de peso das crias e escore corporal foram submetidos às análises de variância (ANOVA) e adotado o Teste de Tukey com intervalo de confiança de 95% para comparação dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 18 fêmeas avaliadas foi observado que quanto ao sexo nasceram mais machos do que fêmeas durante o período avaliado, pois foi observado 8 fêmeas e 10 machos nascidos (Tabela 2).

Tabela 2: Número de matrizes, partos (S/D), sexo (M/F), escore (1-5) após o nascimento e peso (kg) ao nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida de cordeiros Santa Inês nascidos na Fazenda Santa Rita, Patos-PB.

Matrizes	Parto	Sexo	Escore	Peso N	Peso 30	Peso 60
1	D	F	2,5	3,5	9	13
2	S	F	2	3	7	11
3	S	M	3	2,5	9	14
4	D	F	2	4,6	10	16,5
5	S	M	3	3,7	7	11,9
6	S	F	3	3,2	8	13,8
7	D	M	2,5	3,7	8,5	15,1
8	S	M	1	4	8	13
9	S	F	2,5	5	9	19
10	S	F	2,5	4,1	10	20
11	S	F	2,5	3,8	9,5	18,5
12	S	M	2,5	3,5	7	12,5
13	S	M	3	4	10	18
14	S	M	2,5	4,7	17	20
15	S	M	3	2,1	8	13,9
16	D	M	3	4,1	8	12,2
17	S	F	4	3	7	12,8
18	S	M	2,5	3,7	8,5	12

Quanto ao parto observou-se que houve mais parto simples do que duplo, indicando que na região semiárida a maioria dos partos são simples, isso pode ocorrer devido a criação ser basicamente extensiva, e a nutrição ser desfavorável principalmente para animais gestantes.

Foi observado que a medida que a idade aumentava também aumentava o peso dos cordeiros (Gráfico 4). Isto indica que o desenvolvimento das crias foi aumentando de acordo que passava os dias. Constatou também que o peso variou individualmente para cada cordeiro, fato que pode ser explicado pela mãe, ou seja se a mãe era bem nutrida, e fornecia uma boa amamentação a cria teve um melhor desenvolvimento.

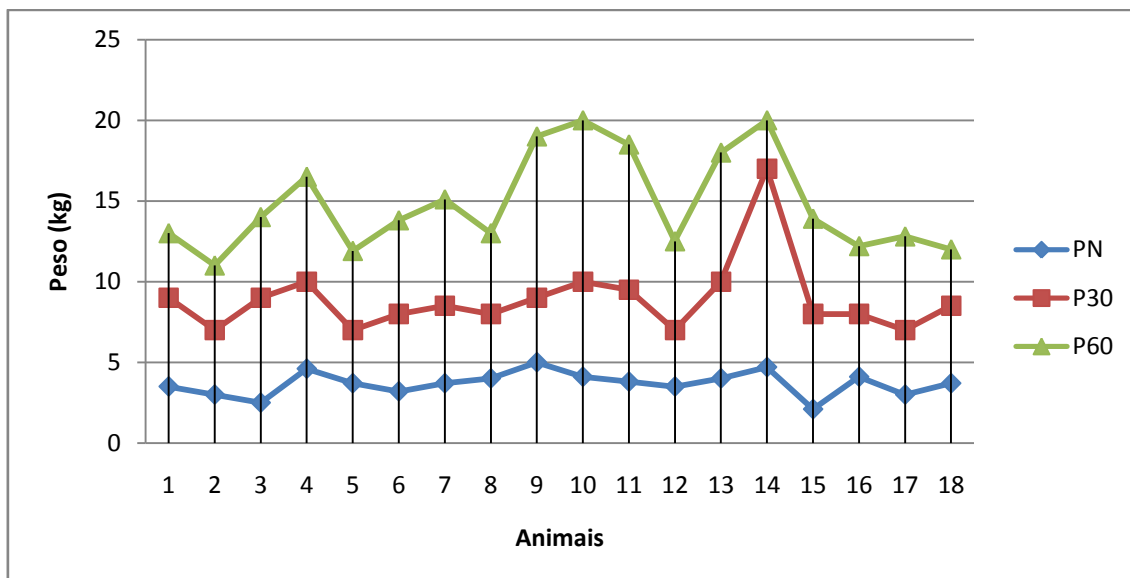


Gráfico 4: Peso (kg) de cordeiros Santa Inês após o nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida, nascidos na Fazenda Santa Rita, Patos-PB.

Quanto ao escore corporal foi observado que a maioria dos escores ficou entre os pontos 2,5 e 3 (Gráfico 5) pontos considerados bons ou regulares, que indicam que os cordeiros situavam em estágio de desenvolvimento para o abate com 60 dias.

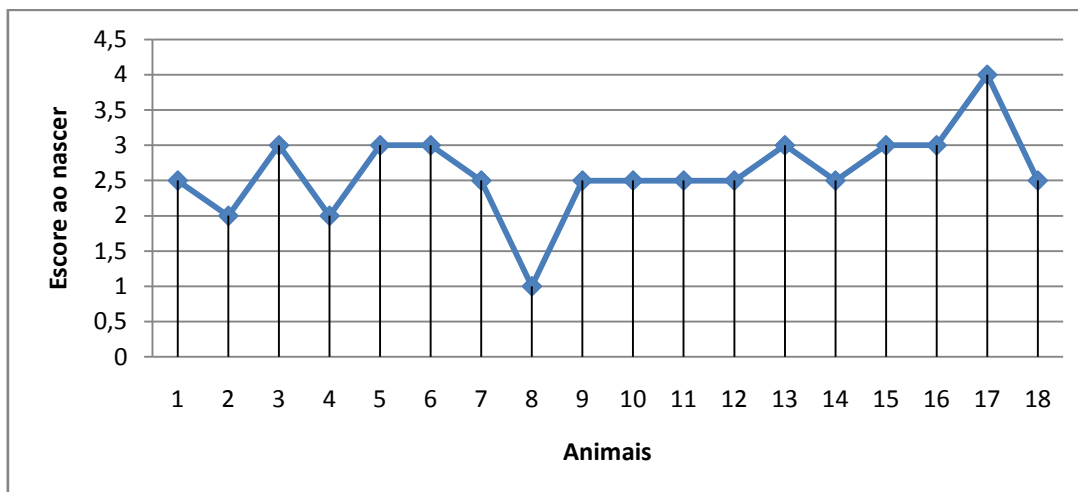


Gráfico 5: Escore de cordeiros Santa Inês após o nascimento, oriundos da Fazenda Santa Rita, Patos-PB.

5. CONCLUSÃO

Não foi verificada diferença quanto a influência do número de crias por parto e sexos de cordeiros Santa Inês, quanto ao escore corporal após o nascimento e peso (kg) ao nascimento (PN) aos 30 (P30) e 60 (P60) dias de vida, portanto o desempenho foi semelhante entre cordeiros machos e fêmeas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA , **Anais.29** ,Lavras: 1992 . p.231.

AZEVEDO, H. C.; SIMPLÍCIO, A. A. & SANTOS, D. O. Efeito macho sobre a distribuição do primeiro estro em ovelhas Santa Inês submetidas à estação de monta . **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 23, n. 3, 1999. p. 232-24.

AZEVEDO, H. C.; CHALHOUB , M. & FURST, R. Momento da detecção ultrasonográfica de algumas características do conceito Santa Inês do 200 a 460 dia de prenhez. **Revista Brasileira de Reprodução Animal** , v. 25, n. 2, 2001. p. 147-148.

DUKES, H. J. **Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856 p.

RIBEIRO, E.L.A.; MIZUBUTI, I.Y.; SILVA, L.D.F.; ROCHA, M.A.; MORI, R.M.; **Desempenho produtivo de ovelhas submetidas a acasalamentos no verão ou no outono no Norte do Paraná1 Productive performance of ewes mated in summer or autumn in Northern Parana. V.xx p.xxx e ano.**

EMBRAPA CAPRINOS. Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte Para o Nordeste Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cnpc.embrapa.br/index.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2011.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA; **EMBRAPA**. História dos ovinos. Disponível em: <http://correiogourmand.com.br/info_glossario_produtos_alimentos_carnes_mamiferos_cordeiro_historia.htm>. Acesso em: 19 mar. 2011.

FERNANDES, A. A. O.; BUCHANAN, D. & SELAIVE-VILLAROEL, A. B. Avaliação dos fatores ambientais no desenvolvimento corporal de cordeiros desmamados da raça Morada Nova. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n. 5, 2001. p.1460-1465.

FERNANDES, A. A. O.; BUCHANAN, D. & SELAIVE-VILLAROEL, A. B. Avaliação dos fatores ambientais . **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 1, 2001. p.10-14.

MEXIA, A. A. et al. Desempenhos reprodutivo e produtivo de ovelhas Santa Inês suplementadas em diferentes fases da gestação. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 23, 2004. p. 5-12.

MORAES , J. C. F.; SOUZA, C. J. H. & GONÇALVES , P. B. D. Controle do estro e da ovulação em bovinos e ovinos . In : GONÇALVES , P. B. D.;A. S. D. F.& FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal** .Varela, São Paulo: 2002. p. 25-55.

MOURA, A. A. A.; SOUZA, C. E. A. & GARCIA , F. C. H. Desenvolvimento ponderal e testicular em carneiros Santa Inês no estado do Ceará . **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, Porto Alegre : 1999. p.113.

NUNES, J. F., CIRIACO, A. L. T. & SUASSUNA, U. Produção e reprodução de caprinos e ovinos. 2. ed. editora Fortaleza: 1997. 160 p.

OLIVEIRA, N. M.; SILVEIRA, V. C. P. & BORBA, M. F. S. Peso corporal de cordeiros e eficiência reprodutiva de ovelhas Corriedale, segundo diferentes idades de desmame em pastagem natural. **Revista Brasileira de Agrociências**, v. 2, n.1, 1996. p.21-26.

OSÓRIO, J. C. S & OSÓRIO, M. T. M. Zootecnia de Ovinos. Disponível em : <http://www.uniovinos.unipampa.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&d=40&Itemid=32> Acesso em : 15 mar. 2011

PINHEIRO, J. H. T. **Parâmetros reprodutivos de ovelhas da raça Santa Inês criadas no sertão do Ceará**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal de Lavras, 2004.

PADILHA, R. T. & PADILHA, D. M. M. Como se produz carne ovina no Ceará. XV Seminário Nordestino de Pecuária. **Res....** , 2011.

QUESADA, M. ; McMANUS, C. & COUTO, F. A. D. A. Efeitos genéticos e fenotípicos sobre características de produção e reprodução de ovinos deslanados no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 31, n.1, 2002. p.342-349.

SÁ, C. O. & SÁ, J. L. **História dos ovinos**. Disponível em: <<http://www.crisa.vet.br/historia.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

SILVA, F. L. R. et al. Efeitos ambientais e de reprodutor sobre características de crescimento e de reprodução em ovinos Santa Inês, no Estado do Ceará. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v. 24, n. 4, 1995. p. 559-568.

SIMPLÍCIO, A. A. A. caprino-ovinocultura na visão do agronegócio. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Brasília/DF, n. 24, ano VII, 2001. p. 15-18.

SIQUEIRA, E. R. Confinamento de cordeiros. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINO-CULTURA E ENCONTRO INTERNACIONAL DE OVINO-CULTORES, **Anais...** Botucatu. 1999.

SOUSA, C. E. A. Avaliação da função reprodutiva de carneiros Santa Inês durante o primeiro ano de vida: estudo do desenvolvimento testicular, produção espermática e caracterização das proteínas do plasma seminal. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL**, v. 53, 2003. p. 3-63.

STATISTICS ANALYSIS SYSTEMS INSTITUTE. User's guide. North Caroline: SASInstitute Inc. 2004.

TEIXEIRA, F. J. L. et al. Herdabilidade do peso ao nascer em ovinos deslanados brancos do Nordeste. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, **Anais.13** Salvador: 1976. p. 44-45.

VASCONCELOS, V. R. & VIEIRA, L. S. A evolução da caprino-ovinocultura brasileira. Disponível em: <www.ruralnet.com.br/artigos .2001.>. Acesso em:21/04/2011